

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

UM MANIFESTO DA COMISSÃO POLITICA

## A AGRESSÃO DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS AOS PAÍSES DO PRÓXIMO E MÉDIO ORIENTE AMEAÇA LANÇAR A HUMANIDADE NUMA NOVA GUERRA

O desembarque de forças americanas e inglesas no Líbano e na Jordânia, desrespeitando as decisões da ONU, representa uma intervenção brutal na vida interna dos países árabes e constituiu um atentado à soberania e independência dos povos.

Este acto de pirataria colonialista visa liquidar a jovem República Árabe Unida, esmagar as forças patrióticas do Iraque, que tomaram nas suas mãos os destinos do país, manter, contra a vontade dos povos, governos servís como os do Líbano e da Jordânia, e desta maneira restabelecer o domínio imperialista na zona do canal do Suez e assegurar a manutenção dos monopólios americanos e ingleses sobre as riquezas petrolíferas dos países do Próximo e Médio Oriente.

A agressão armada dos imperialistas norte-americanos ameaça mergulhar o mundo numa guerra atómica com todos os seus horrores. «Se uma nova guerra fosse desencadeada não existiria nenhum lugar onde o homem pudesse esconder-se e sentir-se em segurança. A chama da guerra atómica, termonuclear e de foguetes balísticos abrangeria todos os povos e ameaçaria com incontáveis sofrimentos muitas gerações da humanidade.»

Sérios perigos ameaçam desde já a vida pacífica do povo português. A base das Lages, nos Açores, entregue por Salazar aos norte-americanos, está a ser utilizada pelas forças dos Estados Unidos para o envio de tropas e armas que se destinam a esmagar a liberdade e a independência dos povos árabes e a levar a provocação e a agressão à União Soviética e aos restantes países socialistas.

A participação de Salazar e Santos Costa nesta aventura guerreira, os compromissos assumidos pelo governo salazarista no agressivo Pacto do Atlântico e a entrega de bases militares portuguesas aos imperialistas, colocam Portugal na eventualidade de uma ocupação militar norte-americana e perante o perigo de represálias atómicas no caso do conflito se generalizar.

A política de Salazar e Santos Costa, de apoio incondicional a todos os actos de agressão dos círculos dirigentes americanos contra a independência dos povos coloniais e dependentes é uma traição aos nossos interesses nacionais. Ao contrário, uma política de neutralidade activa seria a única que poderia salvaguardar os interesses de Portugal como Nação independente.

Isto coloca mais uma vez a necessidade imperiosa de se intensificar a luta pela demissão de Salazar e Santos Costa e por um governo que realize uma política conforme com os desejos e interesses da Nação.

Mais uma vez os agressores americanos colocaram a humanidade à beira duma nova guerra.

Nós temos, porém, a convicção plena, de que as forças amantes da Paz de todo o mundo são suficientes-

mente poderosas para fazer abortar os planos de guerra dos imperialistas norte-americanos e para os esmagar se, apesar de tudo, conseguirem lançar a humanidade nos horrores duma nova carnificina.

Uma onda de ansiedade corre por todo o mundo, um clamor de indignação eleva-se de toda a parte e os povos manifestam enérgicamente a sua repulsa exigindo que os imperialistas americanos e ingleses tirem as mãos dos países árabes.

A semelhança do que sucedeu quando da agressão ao Egipto por causa do canal do Suez e da tentativa de agressão à Síria, como em muitos outros casos, a acção decisiva da União Soviética e da China Popular e a pressão da opinião pública mundial, poderão forçar os círculos governantes americanos a recuar.

Os povos levantam-se contra os agressores. Diante da agressão imperialista já os povos do Líbano, do Iraque, da Jordânia, da Síria, do Egipto, etc., cerram fileiras para combater e expulsar os invasores.

Também neste momento representantes de mais de 100 países de todos os recantos do globo estão reunidos em Estocolmo para congregar os esforços de todos os po-

## RESPONDAMOS AO APELO DOS PRESOS DE BURGOS

Tres presos anti-franquistas com ideias politicas diferentes escreveram ao ditador espanhol para reclamar contra o regime prisional e pela sua libertação. Por terem feito isso foram castigados.

Como protesto contra esta nova arbitrariedade, os 3 presos (da prisão de Burgos) lançaram-se na greve da fome e a totalidade dos presos da cadeia — cerca de 500 —, solidarizando-se com eles, lançaram um Apelo à ONU e a todos os povos para uma ampla acção que ajude os espanhóis presos a libertarem-se dos cárceres franquistas.

A situação do povo espanhol, do povo vizinho e irmão, e particularmente a situação indifferente do nosso povo.

Em resposta ao apelo dos presos de Burgos exortamos a que se escrevam cartas de protesto contra as condições prisionais franquistas para o Embaixada de Espanha — Estrada de Benfica, 39, Lisboa.

A solidariedade entre os dois povos irmãos da Península que sofrem regimes tão semelhantes, será um factor positivo importante para a luta patriótica que ambos levam a cabo.

vos e de todas as pessoas pacíficas para salvaguardar a Paz no Mundo.

Todas as pessoas de bom senso, todos os partidários da Paz, todos os democratas e patriotas portugueses têm o dever de juntar os seus protestos e a sua acção aos protestos e acções dos outros povos que condenam os agressores norte-americanos.

A classe operária e os restantes trabalhadores da cidade e do campo, que são os que mais sofreriam com o desencadeamento duma nova guerra e que tantas provas de combatividade estão dando na luta pela Liberdade e a Democracia, colocar-se-ão, de novo, audaciosamente, na vanguarda da luta pela defesa sagrada da Paz.

Por todo o país, nas fábricas e nos campos, nas cidades e aldeias, que as massas populares se reúnam e discutam as formas de acção a desenvolver contra a agressão imperialista.

Em manifestações colectivas diante das embaixadas e consulados dos Estados Unidos, Inglaterra e outros países occidentais, sob a forma de moções, de abaixo-assinados, cartas e telegramas de protesto colectivo ou individual a enviar às autoridades

portuguesas e aos representantes das potências imperialistas, e por outras formas da iniciativa das massas populares, devemos juntar a nossa voz às dos outros povos e dar a nossa contribuição para a defesa da Paz Mundial.

Asseguremos o nosso apoio à luta dos povos do Próximo e Médio Oriente pelo seu direito à Independência Nacional, à Paz e a Democracia!

Fora com os imperialistas americanos e ingleses dos Países Arabes!

Lutemos pela manutenção da Paz e contra os fomentadores duma nova guerra mundial!

Lutemos pela demissão de Salazar e de Santos Costa e por um governo que realize uma política de salvaguarda da liberdade e da vida pacífica dos portugueses!

Não permitamos que o território nacional seja ocupado pelos imperialistas ou sirva de trampolim para as forças de agressão!

Fora com os americanos da base dos Açores!

17 de Julho de 1958

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

## CENTENAS DE MILHAR DE PORTUGUESES CONTRA A BURLA ELEITORAL!

### NOVAS GREVES E MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO E PELA ELEVAÇÃO DOS SALÁRIOS

As lutas operárias e camponesas que se desenrolaram por todo o país a seguir à burla eleitoral, refletem a diversidade e a agudeza dos problemas que afectam o povo trabalhador de Portugal.

As reivindicações políticas — anulação das eleições burla, libertação dos presos políticos, demissão de Salazar e Santos Costa — juntam-se as reivindicações económicas mais sentidas: aumento imediato dos salários; medidas contra a carestia de vida; abolição dos intermediários corporativos que provocam o agravamento dos preços em prejuízo do consumidor e do produtor; redução dos impostos, etc.

A estas reivindicações juntam-se agora as da reabertura imediata das fábricas encerradas pelo governo como represália contra os trabalhadores em greve e a readmissão dos operários despedidos.

**Em Grândola mais de 600 trabalhadores fizeram greve**

No dia 30 de manhã, a quase totalidade dos trabalhadores da construção civil; cerca de 300, puseram-se em greve. Logo que a notícia se espalhou, os operários da empresa Granadeiros, a maior de Grândola, resolveram também ir para a greve,

o mesmo sucedendo com os trabalhadores de quase todos os pequenos fabricos. No dia 30 à tarde encontravam-se em greve mais de 600 trabalhadores.

A PIDE e a GNR caíram em força sobre Grândola, ocuparam a fábrica Granadeiros, forçaram o patrão a fazer vários despedimentos e fizeram numerosas prisões. Nada disto, porém, intimidou os trabalhadores que se mantiveram valentemente em greve todo o dia 1.

Também os trabalhadores de todas as barragens do Sorraia fizeram greve nos dias 1, 2 e 3.

**Os operários da Covina paralizaram o trabalho**

No dia 9, os operários da Covina (Póvoa de Sta. Iria), empresa com 600 trabalhadores, paralizaram o trabalho durante uma hora e reclamaram um aumento de 7500, protestaram contra a burla eleitoral, exigiram a libertação dos presos políticos, a reabertura das fábricas encerradas e a readmissão de todos os operários.

Depois, às 5 horas, concentraram-se juntos da gerência repetindo as suas reclamações de aumento de salários e os seus protestos contra as eleições burla e a repressão. Elegeram, em seguida, uma comissão de 6 que se avistou com a ge-

rência enquanto todos os outros se mantiveram concentrados.

**Greve total em Aldeia Nova de S. Bento**

Todo o povo trabalhador de ALDEIA NOVA DE S. BENTO fez greve nos dias 1, 2 e 3. No dia 3, a greve foi total, abrangendo umas 3.000 pessoas. O ambiente era tal que nem as criadas de servir trabalharam.

No dia 4, os grevistas que na sua maioria continuavam em greve fizeram uma concentração que a GNR pretendia dispersar carregando sobre os trabalhadores a coronhada e disparando alguns tiros. Os grevistas responderam com sarraivadas de pedras. Houve feridos de parte a parte.

Em VALE DE VARGO, onde como relatámos os trabalhadores fizeram greve total nos dias 1, 2 e 3, a G.N.R. quis impedir-los de trabalhar no dia 4. Os trabalhadores resistiram com firmeza forçando a GNR a deixá-los trabalhar.

Na SALVADA, a GNR para aterrorizar a população tem feito tiros para o ar durante a noite, mas o povo não dá mostras de medo e tem mesmo increpado as guardas.

(continua na 2.ª pag.)

## COMO SE FEZ A BURLA ELEITORAL (mais factos)



Todos os jornais noticiaram que desde há mais de 30 anos que a concorrência às urnas nunca fora tão grande como no passado dia 8 de Junho. A Emissora Nacional afirmou mesmo que o número de pessoas que apareceram a votar era o triplo das que votaram nas últimas vezes. Naturalmente que se em 1951, por exemplo, as percentagens dadas pelos salazaristas variavam entre 50 e 90%, agora as percentagens teriam de ir para os 150 a 270%. Ou então, se este ano a percentagem de votantes foi de pouco mais de 75%, nos outros anos não teria passado de 25%.

Todos os portugueses viram, porém, na verdade, que desta vez foram muitos e muitos mais os cidadãos que votaram. Entretanto, pelos números engendrados pelos salazaristas o número de votantes em 1951 («eleição» do G. Craveiro Lopes) foi superior ao deste ano.

	1951	1958
Continente e Ilhas	965.236	908.981
Colónias	102.293	92.157
	1.067.529	1.001.138

Na FIGUEIRA DA FOZ, uma das Assembleias de Voto funcionou na Câmara Municipal e foi presidida pelo presidente da Comissão concelhia da União Nacional. Estiveram presentes 3 elementos da oposição. A certa altura chegou um salazarista com uma grande arca que colocou ao pé da urna a pretexto de que seria para deitar os votos quando a urna estivesse cheia. Passado um bocadinho os homens da mesa abriram a arca e deitaram para lá os votos, mas ao fazer-se a contagem verificou-se que tinham votado 1.308 pessoas enquanto na arca foram encontrados 1.608 votos. A vitória pertenceu, é claro, ao candidato de Salazar. O povo é que não ficou nada convencido e quando vê passar o presidente da mesa grita-lhe: «Olha a arca!»

Em MIRA, quando ao fazer-se a contagem se verificou que a vitória havia pertencido ao Gen. H. Delgado, o presidente da mesa rapou dum régua e anulou 119 votos do candidato da oposição porque tinham milímetros e meio a menos que o normal.

## NOVAS GREVES E MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO E PELA ELEVAÇÃO DOS SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pag.)

### Mais greves no Algarve

Em MESSINES e CUMIADAS (Silves), como já sucedera em Silves e em Olhão, os trabalhadores foram para a greve como protesto contra a burla eleitoral.

Também os Salineiros de FARO, em luta por aumento de salários, recorreram à greve, durante a 2.ª quinzena de Junho, e venceram. A acção das forças repressivas que se tem registado no Algarve é olhada com a maior indignação pelo povo que em alguns casos lhes tem resistido.

### Conquista de melhores salários

Na Sorefame (Venda Nova) a gerência, ante a vontade dos operários de irem para a greve apressou-se a dar satisfação a algumas reivindicações. Os trabalhadores da secção de desenho receberam aumento entre 100 e 200\$00; as categorias de muitos operários foram revistas do que resultou um efectivo aumento de salários e foi aumentado o período de férias.

NA FÁBRICA NACIONAL DOS SABOES (Lisboa) onde também os operários vinham reivindicando aumento de salários, a gerência, com receio da greve deu satisfação a esta reivindicação aumentando os salários entre 5 e 10\$00.

Os operários têxteis de TORTOZENDO, que têm realizado numerosas concentrações e reuniões no Sindicato para apresentarem as suas reivindicações junto da direcção e do delegado do INT conseguiram, que o Ministro das Corporações reconhecesse a justeza do ponto de vista dos trabalhadores sobre o pagamento da fazenda fabricada durante a semana que até agora só lhes era paga mais tarde.

Na fábrica de FAIANÇAS de Aveiro, depois de uma acção de todas as secções junto do patrão, os operários conquistaram aumentos de 2\$00 a 6\$00 por dia. Porém, porque muito justamente consideram o aumento insignificante os trabalhadores desta empresa têm continuado a reclamar do patrão um aumento mais substancial.

### Ninguém à chegada de S. Costa e Castelo Branco

Continuam a chegar-nos mais notícias sobre a forma como decorreu o boicote dos espectáculos e jornais e o luto nos dias 1, 2 e 3.

Em COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ E AVEIRO, foi muito nítido o luto de protesto, muitas pessoas continuam a andar de gravata preta. Em Coimbra notou-se muita falta de gente nos espectáculos e nos transportes. A venda dos jornais sofreu uma grande quebra.

Em CASTELO BRANCO, andava muita gente de luto, e os jornais não se vendiam. Em vez destes circulava nos cafés um jornal escrito em Coimbra notou-se muita falta de gente nos espectáculos e nos transportes. A venda dos jornais sofreu uma grande quebra.

Em CASTELO BRANCO, andava muita gente de luto, e os jornais não se vendiam. Em vez destes circulava nos cafés um jornal escrito em Coimbra notou-se muita falta de gente nos espectáculos e nos transportes. A venda dos jornais sofreu uma grande quebra.

### Dirigir, alargar e unificar as lutas populares

Esta diversidade e agudeza dos problemas que agitam as massas e a variedade das formas de luta salidas da iniciativa popular, são aspectos e manifestações diversas duma mesma questão central — a do regime.

Todo o povo, com a classe operária à cabeça, quer a saída de Salazar e Santos Costa do Poder, exige uma imediata mudança de regime, deseja que à frente da nação seja colocado um governo de portugueses honrados que restabeleça as liberdades democráticas e crie as bases para uma verdadeira pacificação da vida nacional.

Quando demagogos como Albino dos Reis, ou certos sectores da imprensa não fascista falam em «conciliação» em «colaboração de todos os portugueses na obra comum de ressurgimento nacional» isso significa que se querem manter intactas as instituições salazaristas, que se quer assegurar a continuação do regime de Salazar e Santos Costa e ajudá-lo a sair airoso da crise onde se atolou.

O povo português recusa-se a aceitar a continuação dum regime que o priva das liberdades fundamentais e o condena à miséria e à

## ORGANIZEMOS A LUTA PARA AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA!

Em Outubro próximo realizar-se-ão as eleições para as Juntas de Freguesia.

Juntas de Freguesia eleitas sinceramente pela população, e não impostas pelo regime, representam grandes possibilidades para a solução dos mais instantes interesses locais, representam um passo muito importante para a seriedade do recenseamento e portanto dos posteriores actos eleitorais; representam poderosos baluartes para novas acções legais contra a política anti-popular e de opressão do governo fascista.

A experiência de lutas anteriores indica que é possível a vitória nessas eleições mas tal vitória não se consegue sem esforços perseverantes de unidade, de esclarecimento e de mobilização da população das freguesias.

É para esse trabalho que nos devemos dirigir desde já.

Aproveitando os laços orgânicos estabelecidos durante o último período eleitoral, há que fazer reuniões amplas em cada freguesia para a

criação ou manutenção de Comissões representativas capazes de estudar e orientar a acção.

Tais Comissões Eleitorais, que devem manter constantemente, pelas formas mais variadas, contacto estreito com as massas, competirá sondar e estudar quais os interesses locais mais sentidos e mobilizadores. Com um justo programa de reivindicações locais e uma lista de prestigiados cidadãos a submeter ao sufrágio, essas Comissões podem e devem mobilizar os habitantes das freguesias.

Se tal se fizer, é possível colocar à frente das freguesias cidadãos honestos que defendam os interesses populares e locais, é possível correr com muitos laços do governo que, ainda nas últimas eleições, cometeram infames burlas eleitorais, burlas essas que são verdadeiros crimes puníveis pelas próprias leis vigentes.

A próxima luta eleitoral, que se aproxima rapidamente, ganha grande importância se for levada a cabo em muitos e muitos lados. A disposição actual do nosso povo abre largas perspectivas a essa acção.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

## AMPLIEMOS A SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS E PRESOS POLÍTICOS! PROTESTEMOS CONTRA A REPRESSÃO!

Em resposta à justa movimentação das massas contra a maior burla eleitoral, a movimentação que se caracteriza fundamentalmente por mobilizar largas camadas do nosso povo em acções de tipos muito diversos mas todos eles de carácter pacífico, o governo de Salazar e Santos Costa lançou-se numa violenta e desenfreada repressão.

As autoridades fascistas procuram impedir que muitos grevistas retomem o trabalho. São já milhares os cidadãos portugueses presos pela PIDE, havendo terras que viram para as prisões centenas dos seus melhores filhos. As prisões abarrotam e não chegam, pelo que a PIDE já recorreu à Penitenciária, à Câmara Municipal do Porto, etc. As condições de vida nos prisões são ainda piores do que já eram e os processos bárbaros empregados pela PIDE caem sobre todos esses nossos companheiros de luta, das mais várias condições sociais e ideais políticas. Recentemente foi assassinado na prisão de Caxias ANTONIO FARRICA, trabalhador de Montemor-o-Novo e sabemos que um outro companheiro alentejano chegou ao H. de S. José, vindo de Caxias sob prisão, em estado desaperado com a garganta cortada.

As forças repressivas ocupam em força várias terras, provocam a população e cometem violências de toda a ordem, fazendo mesmo uso das armas de fogo por qualquer pretexto ou mesmo sem nenhum.

Todo este ambiente repressivo, de que só se pode dar péida ideia, fez subir a indignação dos portugueses. De muitos lados chegam-nos informações de acções de solidariedade aos presos e aos grevistas e de protestos contra as prisões e outras

violências.

Além das paralizações de trabalho e minutos de silêncio realizados quer em empresas quer nos campos e que já noticiamos, entre variadas outras acções, salientamos os abaixo assinados feitos em Condeixa, Coimbra, Aveiro, etc., reclamando a libertação dos presos, a acção dos estudantes da Coimbra junto do Reitor e outras autoridades pela libertação dos estudantes presos, o protesto contra a repressão feita durante o jantar de homenagem ao Prof. Vieira de Almeida, que acabou de sair dum cárcere da PIDE, jantar que reuniu várias centenas de intelectuais, a ampla recolha de fundos feita na CP do Barreiro para os operários da empresa que estão presos, as recolhas efectuadas por grupos de senhoras em Lisboa, Coimbra, etc. e por Comissões Eleitorais de várias terras.

Tais acções deverão ser amplamente divulgadas mas principalmente multiplicadas por todos os lados.

As dezenas de milhares de trabalhadores que se lançaram em greve, os milhares de presos que estão vivendo nas antros da PIDE sujeitos a todas as barbáridades, os que estão sendo procurados pela PIDE por terem escapado à prisão, todos eles merecem bem e necessitam da solidariedade e da luta de todo o nosso povo.

UNAMOS AS VONTADES E OS ESFORÇOS PARA REFORÇAR UM AMPLO E ACTIVO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE AOS PRESOS E GREVISTAS E DE PROTESTO CONTRA O ÓDIO E A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DE SALAZAR E SANTOS COSTA.